

Funaro prestigia Comissão e leva o apoio do Governo

O apoio do Governo à Comissão Provisória de Estudos Constitucionais foi levado ontem pelos Ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Planejamento, João Sayad, que visitaram o grupo no encerramento da reunião. O Presidente da Comissão, Afonso Arinos, pediu a Funaro que a equipe econômica forneça, a partir das experiências e resultados obtidos com o Plano de Estabilização da Economia, subsídios para o anteprojeto da Constituição. O Ministro disse que o mérito dos formuladores do programa foi ter sempre seguido o exemplo dos membros da Comissão, "que têm dado à Nação, durante todos os momentos difíceis, prova de que num processo democrático a Nação se reencontraria".

— O Presidente Sarney, ao permitir que todos estes planos econômicos fossem elaborados e realizados, mostrou a profunda convicção de que qualquer reforma teria que ser feita ao lado do povo — acrescentou Funaro. — E nós aprendemos isso com os senhores. É nesse caminho que estamos engajados, para fazer a transformação ou ajudar a grande transformação que está sendo realizada pela própria sociedade brasileira.

O Ministro qualificou o trabalho da Comissão de magnífico e disse que certamente terá grande influência no futuro do País. Ao chegar à sala de reuniões, Funaro cumprimentou cada integrante da Comissão e foi saudado por Arinos, que destacou:

— O país tem assistido com emoção e esperança essa revelação de homem público que se manifestou subitamente, no momento em que a Nação mais carecia de um timoneiro dos pontos mais delicados da crise nacional, da sua competência, coragem, modéstia e imponente presença nas áreas que até então lhe tinham sido subtraídas ao destino.

Arinos disse que a presença de Funaro no Congresso para defender a posição do Governo e na elaboração do plano econômico "coloca o País no centro das atenções de outros países de nível potencialmente econômico e de outras representações de poder bastante superiores ao Brasil, pelo exemplo que está dando na ocasião de enfrentar esse temporal num quadro de liberdade democrática".

Na próxima reunião, em maio, serão votadas as sugestões dos comitês

A reunião de ontem da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais se deteve na definição dos próximos encontros, nos dias 5, 6 e 7 de maio. A Comissão votará, então, as sugestões dos comitês que examinaram a ordem econômica, a ordem social e a defesa do Estado, da sociedade civil e das instituições democráticas. Até lá, os integrantes da Comissão poderão oferecer emendas aos textos elaborados pelos comitês. Dois comitês ainda não concluíram seus trabalhos: o do Poder Legislativo e da Organização Partidária e o do Poder Judiciário e do Ministério Público, que aguarda sugestões do Supremo Tribunal Federal.

O Presidente da Comissão, Afonso Arinos, em entrevista, comentou a



Funaro dá entrevista ouvido com atenção por Arinos

ca, publicidade absoluta dos atos e boa fé completa e absoluta no seu processamento".

O Presidente da Comissão disse ainda que existe uma parte precíval de ensinamentos e recolhimento de experiências nesta fase de "grandes transformações" que o País atravessa. Mas destacou que há também "um resíduo de permanência, de incorporação sociológica, jurídica e política ao estatuto básico do Estado nacional, com referência às experiências e resultados que estão sendo colhidos".

Arinos acrescentou que nesse momento a economia e as finanças estão sendo a fisionomia do país, a "Verônica".

— Se pusessemos o véu de Verônica na face da nação, sairia a impressão desse aspecto político na consecução dos objetivos, na marcha para essas conquistas, que é de caráter permanente.

Ele pediu então a Funaro e à sua equipe que prestassem atenção nessa sua análise e sugeriu que o Ministro preparasse sua equipe, fizesse consultas e pensasse "um pouco" sobre sua solicitação.

Antes de Funaro, Sayad havia visitado a Comissão, esclarecendo que o fazia para mostrar a importância que o Governo atribui às discussões e ao anteprojeto que será elaborado pelo grupo. Sayad pediu desculpas por estar atrapalhando a reunião e ouviu de Arinos que as tarefas da Comissão e da equipe econômica significavam "a confluência de duas correntes históricas que reconhece, ratifica, batiza e cria a Nova República".

Arinos disse que sobre Sayad pesam responsabilidades históricas e que toda a Nação está acompanhando a ação da equipe econômica do Governo "nessa dura caminhada, nessa extraordinária concepção que é a Nova República".

proposta de um dos comitês de acabar com a obrigatoriedade de diploma para o exercício das profissões de jornalista, radialista e publicitário. Disse que, em tese, considera um curso adequado uma grande vantagem — "é sempre de se louvar a existência de preparação técnica". Mas não quis se pronunciar sobre o caso específico, alegando não estar suficientemente informado.

O Diretor do Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli, informou que proporá à Comissão que a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e os sindicatos da categoria sejam ouvidos sobre o assunto. E afirmou que será o defensor, "ou pelo menos o expositor", da opinião das entidades.

ANC 88

Pasta Jan/Jul 86

048

X
Anc - CPEC